

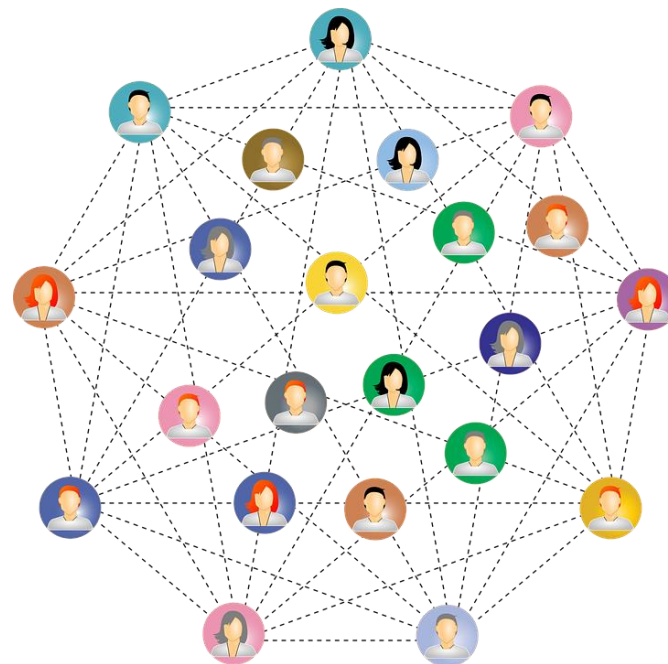
Experiências locais na atenção a Migrantes e Refugiado: Assistência Social

Belo Horizonte, 19 de Setembro de 2019.



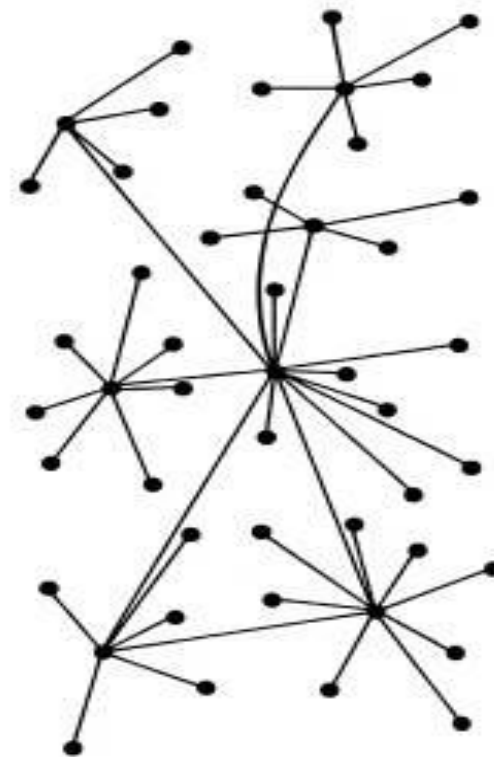
Proteção Social para os usuários em contexto de migração

*“A realidade brasileira nos mostra que existem famílias com as mais diversas situações socioeconômicas que induzem à violação de direitos de seus membros, em especial, de suas crianças, adolescentes, jovens idosos e pessoas com deficiência, além da geração de outros fenômenos como, por exemplo, pessoas em situação de rua, **migrantes**, idosos abandonados que estão nesta condição não pela ausência de renda, mas por outras variáveis da exclusão social”.* (PNAS, p. 36)



Proteção Social para os usuários em contexto de migração

Constituem desafios para a rede socioassistencial organizar a demanda dos migrantes no rol dos serviços já disponíveis em rede, integradas ao trabalho social com famílias no território, bem como adotar metodologias específicas – e, eventualmente, especializadas – que busquem atender às especificidades com respeito à origem, sem, contudo, incidir em segregação do atendimento ou em discriminação.



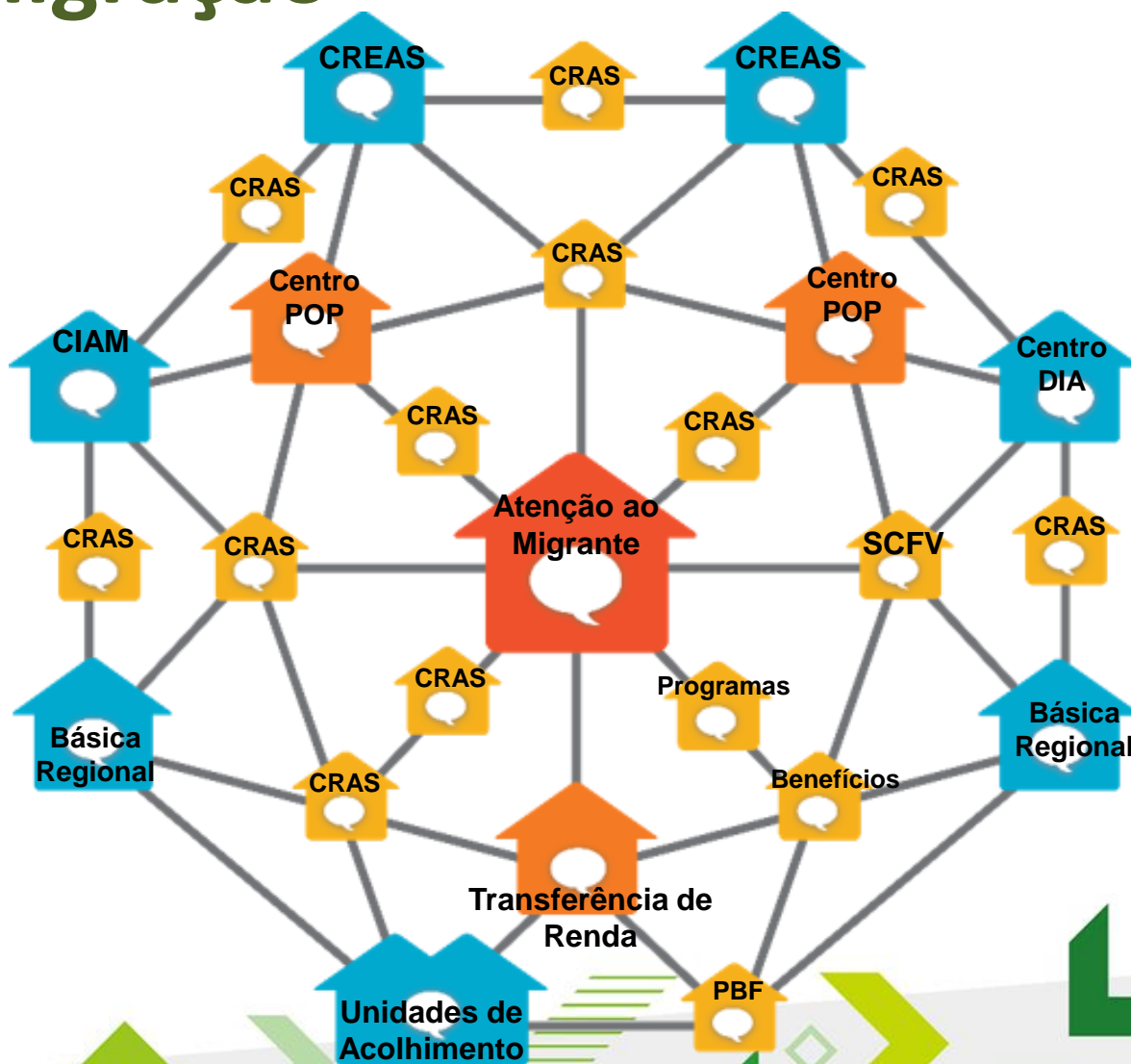
Proteção Social para os usuários em contexto de migração

Compreende-se que o fenômeno da Migração exige responsabilidades compartilhadas e específicas de cada nível de complexidade do SUAS, de forma a garantir as seguranças sociais, sem contudo, incorrer na omissão das ofertas afetas a cada nível de complexidade do Sistema.

- 1) Aos Migrantes que fixam residência no município e passam a ser atendidos, de acordo com suas demandas de proteção, nos equipamentos da Proteção Social Básica e Proteção Social Especial;
- 2) Os Migrantes ainda em fluxo migratório, caracterizados como público da Proteção Social Especial, conforme preconizado pela PNAS e pela Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais.

Proteção Social para os usuários em contexto de migração

- 34 CRAS;
- 09 Equipes PSB;
- 9 CREAS (Paefi, SEAS, MSE, Spapid);
- 01 Namsep;
- 03 Centros Pop's;
- 01 Centro Dia;
- 01 Equipe no BH Resolve (Atendimento ao Migrante);
- 10 Unidades Acolhimento Adultos (1044 vagas);
- 01 Unidade Mulheres Adultas em implantação;
- 47 unidades Crianças e Adolescentes;
- 24 ILPI;
- 7 Acolhimentos Pessoas com Deficiência;
- PBF;
- BENEFÍCIOS EVENTUAIS;
- Outros PROGRAMAS.



Desafios para a oferta de serviços, programas e projetos para migrantes na rede socioassistencial:

Além do trabalho social com famílias, é imprescindível definir os fluxos e competências de atendimento em rede para crianças e adolescentes desacompanhados de responsáveis, respeitando-se os protocolos e convenções internacionais em consonância com as normativas nacionais.

Outro desafio para a rede é integrar no conjunto das políticas públicas as responsabilidades compartilhadas e exclusivas, de forma a assegurar que as seguranças do SUAS sejam garantidas a quem delas necessitar, com o cuidado de não cometer duplicidade ou omissão de ofertas nos territórios



Desafios para a oferta de serviços, programas e projetos para migrantes na rede socioassistencial:

O risco da revitimização de pessoas com direitos violados por situações de violência pode ocorrer, caso os fluxos e procedimentos não estejam devidamente definidos e divulgados para os usuários dos serviços, programas e projetos.

As barreiras linguísticas são um impedimento à prestação eficiente dos serviços socioassistenciais em todos os níveis de proteção. Nesse sentido dois grandes desafios estão postos para o poder público:

- Disponibilizar formulários e documentos orientadores das políticas públicas nos idiomas mais recorrentes dentre os migrantes em território nacional.
- Garantir que a barreira linguística não seja um impedimento para o acesso aos serviços públicos, seja com contratação de profissionais que possam auxiliar no processo de tradução e interpretação, seja com a oferta de cursos de língua portuguesa para os migrantes que necessitem. Essas duas estratégias devem funcionar de maneira complementar.

Possibilidades para efetivação da proteção:

- Inclusão do Tema nas formações dos trabalhadores do SUAS;
- Compreensão que as ofertas dos serviços voltadas ao público adultos e famílias podem contribuir na proteção imediata dos refugiados e migrantes, mas que o fenômeno deve ser observado enquanto uma especificidade;
- Dialogo com o Ministério da Cidadania na busca de cofinanciamento específico para unidades que acolham temporariamente refugiados e migrantes. Conversas já em andamento e Plano de Trabalho em construção para apresentação ao governo federal e captação de recursos – DENTRO DAS AÇÕES DA INTERIORIZAÇÃO.

Modelo de Plano de Utilização de Recursos
(acolhimento de imigrantes)

Agradeço a todas e todos!

Maíra Colares

Secretária Municipal de Assistência Social,
Segurança Alimentar e Cidadania.

smasac@pbh.gov.br

dpes@pbh.gov.br





PREFEITURA BELO HORIZONTE

GOVERNANDO PARA QUEM PRECISA

